

Três mil estudantes fazem passeata pelo ensino público

Foto de Otávio Magalhães

Junto com pais e professores — e aplaudidos, por diversas vezes, do alto dos edifícios —, cerca de três mil universitários e secundaristas de escolas públicas percorreram ontem várias ruas do Centro da cidade, protestando contra os decretos do Governo federal que extinguem fundações, proíbem a contratação de novos professores, incentivam o afastamento de servidores públicos e ameaçam aqueles que fizeram greve. Segundo o Presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Valmir Santos, os decretos provocarão uma queda na qualidade do ensino público, favorecendo a privatização das escolas e universidades.

Valmir anunciou também que os estudantes deverão paralisar suas atividades por um dia, na próxima semana, em solidariedade aos servidores públicos e contra a suspensão, por dois meses, da aplicação da URP aos salários.

A caminhada reuniu, no início da tarde, em ato na Cinelândia, mais de mil secundaristas dos colégios Pedro II, Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet), Escola Técnica Federal de Química e Escola Técnica Visconde de Mauá. Com faixas, cartazes e instrumentos musicais, eles saíram em passeata pela Rua Araújo Porto Alegre, Avenida Presidente Antônio Carlos, Rua Primeiro de Março e Avenida Presidente Vargas, até a Igreja da Candelária, onde encontraram estudantes das Universidades Federal Fluminense (UFF), Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Santa Ursula (USU), que já se manifestavam em defesa do ensino gratuito para todos os estudantes e protestavam contra as escolas particulares que continuam abusando na cobrança das mensalidades.

Apesar de provocar retenções no trânsito de grande parte do Centro, a passeata seguiu de forma ordeira. Gritando refrões e cantando músicas com críticas ao Governo, os secundaristas e universitários fecharam a Avenida Rio Branco por volta de 18h. As centenas de pessoas nos pon-



Reunidos na Cinelândia, os secundaristas defendem o ensino gratuito

tos de ônibus tiveram reações variadas: enquanto algumas reclamavam do atraso dos ônibus, outras entravam na manifestação. Cerca de 200 policiais militares (5º, 6º e 13º BPMs) desviaram o tráfego.

Na Avenida Rio Branco, os estudantes ganharam a adesão de populares, que acabaram ocupando a "comissão de frente". Fernando Cardoso, ex-aluno de Direito da UFRJ, disputou uma vaga para carregar a Bandeira Brasileira e acabou convencido por Bruno Lopes, 12 anos, aluno da 6ª série do Colégio Pedro II, que o incentivou a subir no carro de som. Bruno disse que a manifestação era um ato de apoio aos professores e de luta pelo ensino gratuito. No

fim, os estudantes ocuparam o pátio externo do Ministério da Educação, na Rua Araújo Porto Alegre, onde falaram líderes e representantes dos grêmios e centros acadêmicos.

● **PARALISÃO** — O Dia Nacional em Defesa do Ensino Público foi lembrado ontem nas 969 escolas da rede municipal de ensino, que paralisaram suas atividades por uma hora, em cada turno, para que alunos, professores e representantes da comunidade debatessem a importância da escola pública. A iniciativa, que teve o apoio da Secretaria Municipal de Educação, União Nacional dos Estudantes (UNE) e Associação Metropolitana de Estudantes Secundaristas (Ames), serviu para reunir assinaturas no manifesto que a comunidade estudantil encaminhará, na próxima semana, à Constituinte, reivindicando mais verbas para o ensino público.